

## LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO CARRASCO NO PLANALTO DA IBIAPABA, CEARÁ – DADOS PRELIMINARES (1)

Maria Gracielle Rodrigues Maciel<sup>1</sup>; Joelina Marques de Mesquita<sup>2</sup>; Izaíra Vasconcelos  
Nepomuceno<sup>3</sup>; Elnatan Bezerra de Souza<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

graci.rodrigues.maciel@gmail.com

**Resumo do artigo:** O carrasco ocupa uma faixa estreita ao longo do Planalto da Ibiapaba, que se estende de norte a sul, na divisa entre os estados do Ceará e Piauí. No norte do planalto, o carrasco limita-se a leste com a Floresta Sub-Perenifólia Tropical PlúvioNebular (Floresta Úmida); no sul, com a Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial (Floresta Seca), ambas situadas na vertente leste do planalto. Ocorre sob precipitação anual média entre 668 e 1.289 mm e temperaturas entre 22° e 24°C, sobre solo de Areias Quartzosas álicas, em altitudes entre 700 e 900m. O presente estudo visa conhecer a composição florística do Carrasco no Planalto da Ibiapaba Norte do Ceará, a partir de materiais coletados e incorporados ao acervo do Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA) no período de março de 1979 a abril de 2016. Para isso foi realizado análises de exsiccatas provenientes do HUVA, em diferentes localidades do planalto coletadas em área de Carrasco. Foram listadas 170 exsiccatas, 30 foram identificadas somente ao nível de família, 43 em nível de gênero e 97 a nível de espécie. A composição florística do Carrasco é constituída por 37 famílias, 71 gêneros e 89 espécies, onde Fabaceae, Rubiaceae e Euphorbiaceae foram as famílias mais representativas.

Palavras-chaves: Flora, Caatinga, Semiárido.

## INTRODUÇÃO

No Nordeste do Brasil, sobre o relevo do Planalto da Ibiapaba e sul da Chapada do Araripe na área semiárida ocorre um tipo vegetacional xerófilo, com características bem particulares denominado “carrasco” ou “catanduvia”, com predomínio de formas subarbóreas e arbóreas de pequeno porte (3-4 m), em solos arenosos das chapadas da bacia do rio Parnaíba, no Piauí. Segundo Andrade-Lima (1978) tal vegetação também apareceria na região do município de Barreiras (Bahia ocidental), onde é chamado de “grameal.” Também distinguiu fisionomicamente o carrasco da caatinga pela alta densidade dos indivíduos lenhosos, que apresentam troncos finos e são uniestratificados e pela quase ausência de Cactáceas e Bromeliáceas.

O termo carrasco tem sido usado em todo o Brasil para determinar diferentes tipos de vegetação, geralmente arbustiva, em solos pobres em nutrientes, podendo variar de densa a aberta. Figueiredo (1986) considerou o carrasco como uma formação vegetal individualizada, constituída por espécies próprias e por outras oriundas de outras formações geograficamente próximas, como a Floresta, o Cerrado e a Caatinga, ocorrendo no reverso do planalto da Ibiapaba e na chapada do Araripe. Baseando-se em alguns elementos da flora e em observações fisionômicas, Fernandes (1990) e Fernandes & Bezerra (1990) afirmaram ser aquela vegetação procedente da degradação parcial do cerradão, assumindo o aspecto de uma capoeira densa.

O carrasco ocupa uma faixa estreita ao longo do Planalto da Ibiapaba, que se estende de norte a sul, na divisa entre os estados do Ceará e Piauí. No norte do planalto, o carrasco limita-se a leste com a Floresta Sub-Perenifólia Tropical PlúvioNebular (Floresta Úmida); no sul, com a Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial (Floresta Seca), ambas situadas na vertente leste do planalto (FIGUEIREDO, 1997. MORO et al., 2015). Na área de transição entre a floresta úmida serrana e o carrasco, ocorre ainda uma pequena mancha de cerrado, no município de Guaraciaba do Norte, em altitudes em torno de 900 m.

Com base nessas considerações, o presente trabalho teve como objetivo contribuir para o conhecimento da composição florística do Carrasco do Planalto da Ibiapaba.

## METODOLOGIA

A área de estudo está situada no noroeste do estado do Ceará, sobre o Planalto da Ibiapaba, incluindo áreas dos municípios de Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Croatá, Ipueiras e Poranga (IPECE, 2016). O Carrasco ocorre sob precipitação anual média entre 668 e 1.289 mm e temperaturas entre 22° e 24°C, sobre solo de Areias Quartzosas álicas, em altitudes entre 700 e 900m; tem densidade maior e área basal menor que a caatinga e o cerrado diâmetros pequenos e similares, altura vertical média entre 3,7 e 5,4m (ANDRADE-LIMA, 1981).

Foram analisados materiais existentes no Herbário Professor Francisco José de Abreu Matos (HUVA) a partir de fichas de exsicatas já identificadas ou não. As coletas datam de março de 1979 a abril de 2016. Para a identificação das espécies foram utilizadas literaturas e sites especializados (Lista de Espécies da Flora do Brasil). Os nomes das espécies e seus respectivos autores seguem BGF (2015). Dados referentes ao endemismo das espécies foram obtidos a partir da Lista de Espécies da Flora do Brasil. A definição do hábito das plantas se deu a partir de fichas de identificação contidas nas exsicatas.

Com o auxílio do programa Microsoft Excel 2010, na análise foram anotados alguns dados como número de amostras (exsicatas) por espécie, número de gêneros e espécies, localidades de ocorrência, hábito, data de coleta, coletor, número de coletor, tipo de vegetação e dados ecológicos fornecidos pelos coletores. Posteriormente, as informações foram filtradas a partir do banco de dados criado (planilha) para efeito de composição de gráficos, listagens e tabulação dos resultados. Os materiais identificados somente ao nível de família e gênero foram tratados aqui para evidenciar a total composição do Carrasco.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram listadas 170 exsicatas, destas, 30 foram identificadas somente ao nível de família, 43 estão identificadas em nível de gênero e 97 em nível de espécie. A composição florística do Carrasco é constituída por 37 famílias, 71 gêneros e 89 espécies (Tabela 1). As famílias mais representativas foram: Fabaceae (18 spp.), Rubiaceae (8 spp.), Euphorbiaceae (7 spp.), Convolvulaceae (5 spp.), Acanthaceae (4 spp.), Apocynaceae (4 spp.), Bignoniaceae (4 spp.), Turneraceae (4 spp.), Boraginaceae (3 spp.), Asteraceae (2 spp.) Malvaceae (2 spp.), Portulacaceae (2 spp.) e Solanaceae (2 spp.) as demais famílias apresentaram apenas uma espécie cada.

Nesse levantamento cinco famílias apresentaram uma nova ocorrência na área de estudo para o Ceará: Acanthaceae (*Ruellia villosa* (Nees) Lindau), Araceae (*Dieffenbachia aglaonematifolia* Engl.), Myrtaceae (*Eugenia pyriformis* Cambess.), Poaceae (*Eragrostis secundiflora* J. Presl), e Verbenaceae (*Lippia grata* Schauer).

Entre os gêneros mais significativos em número de espécies está *Senna* Mill. com cinco espécies logo depois com três espécies estão *Aspidosperma* Mart. e *Turnera* L., seguidos por *Borreria* L., *Cordia* L., *Croton* L., *Ipomoea* L., *Justicia* L., *Portulaca* L., *Sebastiania* Spreng., *Solanum* L. e *Stylosanthes* Sw. ambos com duas espécies, os demais gêneros apresentaram menos de duas espécies cada.

Dentre as espécies listadas, 18 são endêmicas para Brasil. Em relação ao hábito, arbusto e subarbusto predominaram entre as espécies, com 37% e 18% respectivamente, os demais hábitos apresentados foram erva (17%), árvore (12,4), trepadeira (11,2%) e sem identificação (4,4%).

**Tabela 1:** Listagem das espécies do Carrasco da Ibiapaba Norte no acervo do Herbário HUVA.

FAMÍLIA/ESPÉCIES	HÁBITO	ENDEMISMO
<u>ACANTHACEAE</u>		
<i>Dicliptera mucronifolia</i> Ness	Subarbusto	Endêmica
<i>Justicia aequilabris</i> (Nees) Lindau	Arbusto	Não endêmica
<i>Justicia cf fragilis</i> Mart.	Arbusto	Não endêmica
<i>Ruellia villosa</i> (Nees) Lindau	Subarbusto	Endêmica
<u>ANNONACEAE</u>		
<i>Ephedranthus pisocarpus</i> R.E.Fr.	Arbusto	Endêmica
<u>APOCYNACEAE</u>		
<i>Aspidosperma multiflorum</i> A.DC.	Arbusto	Endêmica
<i>Aspidosperma</i> sp.	Árvore	-
<i>Aspidosperma</i> sp. 2	Arbusto	-
<i>Rauvolfia</i> sp.	Arbusto	-
<u>ARISTOLOCHIACEAE</u>		
<i>Aristolochia papillaris</i> Vast	Trepadeira	Endêmica
<u>ARACEAE</u>		
<i>Dieffenbachia aglaonematifolia</i> Engl.	Erva	Não endêmica
<u>ASTERACEAE</u>		
<i>Gochmatia</i> sp.	Subarbusto	-

<i>Wedelia sp.</i>	Subarbusto	-
<b><u>BIGNONIACEAE</u></b>		
<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	Trepadeira	Não endêmica
<i>Neojobertia candolleana</i> Bureau & K. Schum.	Arbusto	Endêmica
<i>Pyrostegia sp.</i>	Trepadeira	-
<i>Tabebuia sp.</i>	Árvore	-
<b><u>BORAGINACEAE</u></b>		
<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	Arbusto	Endêmica
<i>Cordia sp.</i>	Arbusto	-
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva	Não endêmica
<b><u>BROMELIACEAE</u></b>		
Bromeliaceae (indet.)	-	-
<b><u>CELASTRACEAE</u></b>		
<i>Maytenus sp.</i>	Arbusto	-
<b><u>COMMELINACEAE</u></b>		
Commelinaceae (Indet.)	-	-
<b><u>CONVOLVULACEAE</u></b>		
<i>Calycobolus lanulosus</i> D.F. Austin	Trepadeira	Endêmica
<i>Evolvulus sp.</i>	Subarbusto	-
<i>Ipomoea brasiliana</i> (Choisy) Meisn	Trepadeira	Endêmica
<i>Ipomoea Hederifolia</i> L.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Jacquemontia sp.</i>	Erva	-
<b><u>DIOSCOREACEAE</u></b>		
<i>Dioscorea sp.</i>	Erva	-
<b><u>EUPHORBIACEAE</u></b>		
<i>Actinosternon sp.</i>	Arbusto	-
<i>Croton grewoides</i> Baill.	Arbusto	Não endêmica
<i>Croton sp.</i>	Arbusto	Não endêmica
<i>Dalechampia sp.</i>	Trepadeira	Não endêmica
<i>Ditaxis desertorum</i> (Mull. Arg.) Pax & Hoffm	Arbusto	Não endêmica
<i>Sebastiania sp.</i>	Árvore	-
<i>Sebastiania sp. 2</i>	Arbusto	-
<b><u>ERYTHROXYLACEAE</u></b>		
<i>Erythroxylum tanguanum</i> Plowman	Arbusto	Endêmica
<b><u>FABACEAE</u></b>		
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Árvore	Não endêmica
<i>Bauhinia cf divaricata</i> L.	Arbusto	-
<i>Chaetocalyx scandens</i> (L.) Urb.	Trepadeira	Não endêmica
<i>Chamaecrista repens</i> (Vogel) H.S. Inwin & Barneb	Subarbusto	Não endêmica
<i>Dioclea sp.</i>	Arbusto	Não endêmica
<i>Dipteryx sp.</i>	Árvore	Não endêmica
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex Hayne	Árvore	Não endêmica
<i>Mimosa sp.</i>	Trepadeira	Não endêmica
<i>Platypodium elegans</i> Vogel.	Árvore	Não endêmica
<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P.Queiroz	Árvore	Endêmica
<i>Senna barnebyana</i> A. Fernandes	Erva	-
<i>Senna cearensis</i> Afr. Fern	Arbusto	Endêmica
<i>Senna gardneri</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby	Arbusto	Não endêmica
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	Arbusto	Não endêmica
<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	Arbusto	Endêmica
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Stylosanthes sp.</i>	Subarbusto	Não endêmica
<i>Trichidium decipiens</i> (R.S.Cowan) H.E.Ireland	Arbusto	Não endêmica
<b><u>HERNANDIACEAE</u></b>		
<i>Sparattanthelium botocudorum</i> Mart.	Arbusto	Endêmica
<b><u>LAMIACEAE</u></b>		
<i>Amasonia sp.</i>	Subarbusto	-
<b><u>LAURACEAE</u></b>		
<i>Ocotea duartei</i> Vattimo	Árvore	-
<b><u>MALPIGHIACEAE</u></b>		
<i>Janusia janusioides</i> (A. Juss.) W.R. Anderson	Arbusto	Não endêmica
<b><u>MALVACEAE</u></b>		
<i>Helicteres sp.</i>	Arbusto	-
<i>Sida sp.</i>	Subarbusto	-

<u>MELASTOMATACEAE</u>		
<i>Melastomataceae</i> (Indet.)	-	-
<u>MORACEAE</u>		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Árvore	Não endêmica
<u>MYRTACEAE</u>		
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Arbusto	Não endêmica
<u>OXALIDACEAE</u>		
<i>Oxalis frutescens</i> L.	Erva	Não endêmica
<u>PLANTAGINACEAE</u>		
<i>Plantaginaceae</i> (Indet.)	-	-
<u>PHYTOLACCACEAE</u>		
<i>Rivina humilis</i> L.	Subarbusto	Endêmica
<u>POACEAE</u>		
<i>Eragrostis secundiflora</i> J. Presl	Erva	Não endêmica
<u>PODOSTEMACEAE</u>		
<i>Mourera</i> sp.	Erva	-
<u>PORTULACACEAE</u>		
<i>Portulaca mucronata</i> Link	Erva	Não endêmica
<i>Portulaca umbraticola</i> Kunth	Erva	Não endêmica
<u>PLUMBAGINACEAE</u>		
<i>Plumbago scandens</i> L.	Subarbusto	Não endêmica
<u>RUBIACEAE</u>		
<i>Borreria spinosa</i> Cham. & Schltdl.	Erva	Não endêmica
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Coccocypselum hasslerianum</i> Chodat	Erva	Não endêmica
<i>Hexasepalum apiculatum</i> (Willd.) Delprete & J.H. Kirkbr.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Guettarda</i> sp.	Arbusto	
<i>Margaritopsis carrascoana</i> (Delprete & E.B. Souza) C.M. Taylor & E.B. Souza	Arbusto	Endêmica
<i>Randia armata</i> DC.	Arbusto	Não endêmica
<i>Richardia grandiflora</i> Steud	Erva	Não endêmica
<u>SOLANACEAE</u>		
<i>Solanum poniculatum</i> L.	Arbusto	Não endêmica
<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult.	Arbusto	Endêmica
<u>TURNERACEAE</u>		
<i>Turnera coerulea</i> DC.	Subarbusto	Não endêmica
<i>Turnera pumilea</i> L.	Erva	Não endêmica
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Arbusto	Não endêmica
<i>Turnera</i> sp.	Erva	-
<u>VERBENACEAE</u>		
<i>Lippia grata</i> Schauer	Subarbusto	Endêmica
<u>VITACEAE</u>		
<i>Cissus</i> sp.	Trepadeira	-
<u>VOCHYSIACEAE</u>		
<i>Qualea cf. parviflora</i> Mart.	Árvore	-
<b>Total de espécies: 89</b>		

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos demonstram que Fabaceae é a família mais representativa no Carrasco da Ibiapaba, com 18 espécies distribuídas em 13 gêneros, seguida por Rubiaceae (8 spp.) e Euphorbiaceae (7 spp.). Quanto ao hábito, a maioria das espécies se apresentou como arbusto (33 spp.) 37% das espécies analisadas, seguido por subarbustos, com 18%. Dentre as espécies identificadas, 20,2 % são endêmicas do Brasil e cinco são novas ocorrências para o Ceará.

Esse trabalho contribui para o conhecimento sobre a diversidade e composição florística de uma das unidades fitoecológicas do semiárido no Nordeste, bem como destaca a importância da realização de novos trabalhos sobre a flora do Planalto do Ibiapaba.

## AGRADECIMENTOS

À FUNCAP e ao Governo do Estado do Ceará pelo apoio ao projeto “Inventário Florístico do Noroeste do Estado do Ceará: Diversidade e Potencialidades do Bioma Caatinga” - Processo: BP2-0107-00081.01.02/16.

## REFERÊNCIAS:

- ANDRADE-LIMA, D. de. Vegetação. In: R. C. Lins. (ed.), **Bacia do Parnaíba: aspectos fisiográficos**. Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Recife 1978. pp. 131-135. (Série estudos e pesquisas, 9).
- ANDRADE-LIMA, D. de. The caatingas dominium. **Revista. Brasil. Botânica**, 4: 149-153. 1981
- BGF. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil: The Brazil Flora Group. **Rodriguésia**, v. 66, n. 4, p. 2015.
- FERNANDES, A. **Temas fitogeográficos**. Stylos Comunicações, Fortaleza. 1990.
- FERNANDES, A. & BEZERRA, P. **Estudo fitogeográfico do Brasil**. Stylos Comunicações, Fortaleza. 1990.
- FIGUEIREDO, M. A. Vegetação. In: **Atlas do Ceará** (ed.), SUDEC, Fortaleza, 1986. pp. 24-25.
- FIGUEIREDO, M. A. A Cobertura Vegetal do Ceará (Unidades Fitoecológicas). In: **Atlas do Ceará**. Governo do Estado do Ceará, IPLANCE: Fortaleza. 1997. p. 28-29
- IPECE. Ceará em Mapas. Disponível em:  
<[http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/12/pdf/Unidades\\_Fitoecologicas.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/12/pdf/Unidades_Fitoecologicas.pdf)>. Acesso em: 05. Out. 2016.
- MORO, Marcelo Freire. et al. Vegetação, unidades fitoecológicas e diversidade paisagística do estado do Ceará. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro 2015. v. 66, n. 3, p. 717-743
- REFLORA. Lista de espécies da flora do Brasil. Disponível em:  
<<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ConsultaPublicaUC.do#CondicaoTaxonCP>>. Acesso em: 07. Out. 2016.